



TUTOR VIRTUAL COMO PROTAGONISTA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES DE TUTORAS SOBRE SUA FUNÇÃO NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

VIRTUAL GUARDIAN INVOLVEMENT IN DISTANCE EDUCATION: ABOUT YOUR JOB TUTORS
REFLECTIONS ON DISCIPLINE SUPERVISED OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION

- **Andressa de Oliveira Martins** (UFSCar – martinsandressa27@yahoo.com.br)
- **Maria Elisa Nicolielo** (UFSCar – linicolielo@hotmail.com)
- **Luana Zanotto** (UFSCar – luanazanotto@yahoo.com.br)
- **Aline Sommerhalder** (UFSCar – sommeraline1@gmail.com)

Resumo:

O artigo tem como objetivo identificar processos educativos desencadeados pela troca de e-mails internos no Moodle, entre duas tutoras virtuais e um grupo de estudantes da disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, em um Curso de Licenciatura em Pedagogia: modalidade a distância de uma Universidade pública federal. Aproximar-se desta ferramenta de interação virtual, amplamente utilizada no ambiente Moodle da disciplina, justifica-se como oportunidade para colocar em destaque a tecnologia como mediação para processos de ensino e de aprendizagem, que ocorrem em um coletivo virtual e que podem ser lidos a partir da compreensão de prática social. Por meio da abordagem qualitativa, tomou-se como objeto mensagens de interação do e-mail e foram analisadas à luz do referencial teórico. Compreendemos que as interações virtuais entre tutoras e estudantes na referida disciplina se constituíram em uma prática social e foram reveladoras de uma relação pedagógica de qualidade, promotoras do acesso legítimo ao conhecimento científico no campo da docência para a educação infantil, além de se constituir como desencadeadoras de processos educativos que corroboraram com o convívio em sociedade, com base em relações mais humanizadoras. As relações humanas efetivadas via e-mails apresentaram-se como oportunidades ímpares na construção de vínculos afetivos entre estudantes e tutoras virtuais, de modo que a identificação dos processos educativos puderam constituir conhecimentos compartilhados, que transcenderam dúvidas de ordem técnica da disciplina e estimularam por meio do diálogo, a problematização e análise crítica da realidade encontrada em estágio.

Palavras-chave: Processos educativos. Tutoria Virtual. Prática Social no trabalho Docente em EaD.

Abstract:

The article aims to identify educational processes triggered by the exchange of internal e-mails in Moodle, between two virtual tutors and a group of students from the compulsory subject of supervised training in Early Childhood Education, in a Bachelor of

Education: the distance mode of a federal public university. Approaching this virtual interaction tool widely used in the discipline of Moodle environment is justified as an opportunity to highlight the technology as a means to teaching and learning processes that occur in a virtual collective and can be read from understanding of social practice. Through qualitative approach, it became as object interaction messages and analyzed in the light of the theoretical framework. We understand that virtual interactions between tutors and students in the discipline constituted in a social practice and were revealing of a pedagogical relationship quality, promoting the legitimate access to scientific knowledge in the field of teaching for early childhood education, in addition to being as triggering educational processes that corroborated with life in society, based on more humanizing relations. Human relations effected via e-mails were presented as unique opportunities to build emotional bonds between students and virtual tutors, so that the identification of educational processes could be shared knowledge that transcended questions of technical discipline and encouraged by of dialogue, questioning and critical analysis of reality found on stage.

Keywords: Educational Processes. Virtual tutoring. Social work practice in Teaching in Distance Education.

1. Introdução

O presente artigo resulta de um estudo realizado em um curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade de educação a distância, de uma universidade pública federal, que aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). É parte de uma investigação ampla sobre práticas docentes de tutores virtuais na disciplina obrigatória “Estágio Supervisionado de Educação Infantil”. A disciplina, conforme Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia compõe o quinto período da matriz curricular e possui 130 horas de duração, constituindo-se em componente curricular obrigatório. Na disciplina foram atribuídas 30 horas às atividades teórico-práticas, essas realizadas em ambiente virtual de aprendizagem (moodle) por meio da leitura de materiais de estudos, análise de vídeos e imagens e desenvolvimento de atividades relacionadas às experiências de vivência do estágio curricular de docência na educação infantil, como: produção de diários reflexivos, projeto de ação pedagógica e relatório de estágio. Destinaram-se ainda 100 horas para as inserções em docência em instituições públicas - turmas/salas de Educação Infantil.

Este estudo justifica-se, entre outros aspectos, pela oportunidade de contribuir para a visibilidade dos tutores virtuais enquanto protagonistas na educação a distância, especialmente em disciplina de relação teoria e prática, com os estágios supervisionados. ***De acordo com Mill et al. (2008) o tutor a distância dedica-se ao acompanhamento dos estudantes virtualmente, por meio das tecnologias de informação e comunicação assumindo diversos papéis.***

Segundo Nunes (2013) a atuação deste profissional deve ser inovadora, uma vez que a educação a distância é um processo formativo que ocorre de forma mais autônoma e independente, considerando a distância física e temporal entre docentes, tutores e estudantes (GROSSI et al., 2013). Neste mesmo sentido, Gatti (2005) aponta que este

processo de educar e educar-se a distância requer condições diferentes do processo presencial, exigindo uma nova postura por parte dos agentes envolvidos.

Os tutores devem se familiarizar com as questões de ordem técnica, ajudar os estudantes a deixarem para trás os papéis estereotipados de recebedores de informação e adotarem um novo modelo: ser pesquisadores, exploradores e usuários de informação. Ao longo da tutoria vão deixando de lado o papel de liderança que assumem no início e assumindo mais o papel de facilitador, enquanto os educandos se transformam de participantes passivos a ativos. (MILL et al., 2013, p. 123).

Os tutores virtuais necessitam de sensibilidade para perceber e acompanhar este processo de desenvolvimento dos estudantes com os quais interage, sendo um mediador, orientador, que sugere caminhos, que os induz a criar e repensar conceitos (SCHLOSSER, 2010).

Na EaD, a atuação dos tutores tem papel central, pois é por meio desta atuação que se efetiva a interação pedagógica. Schollosser (2010) ressalta que atualmente o tutor virtual tem ganhado maior visibilidade, uma vez que sua importância é reconhecida para o sucesso dos cursos da educação a distância. Neste contexto, o tutor é afirmado enquanto elemento fundamental no processo educacional e no desenvolvimento intelectual dos estudantes, pois proporciona um trabalho cooperativo e colaborativo, estando em contato direto e diário com os estudantes, ainda que a distância (MILL et al., 2008; SOUZA et al., 2011).

Ao atuar diretamente com os alunos, o tutor possibilita a mediação entre estudante, professor, material didático, conhecimento e atividades práticas, sendo parceiro na construção, superação e busca do conhecimento, criando situações que favoreçam a aprendizagem facilitando assim, o percurso formativo de modo a acompanhar a vida acadêmica dos alunos.

Oliveira et al. (2009) apontam ainda que os tutores são parceiros dos estudantes no processo de aprendizagem, bem como parceiros dos professores no processo de ensino, mediando estas relações. Nessa atuação direta com os alunos, o tutor virtual indica os caminhos para pesquisas e com isso, retirada de dúvidas, faz a mediação do processo de aprendizagem, avalia, identifica as dificuldades dos estudantes e desencadeia ações pedagógicas para superá-las. Essa multiplicidade de funções requer deste profissional a interação constante com os alunos.

Considerando a importância da relação entre tutor e estudantes, Mill et al.(2008) apontam a comunicação e a interação entre esses como a chave na EaD. Nessa mesma direção, afirmando a importância do aprender na relação com o outro, por meio da interação e da convivência, segundo Preti (2003) para a aprendizagem na educação a distância ser efetiva, é necessário construir interações, considerando que:

[...] muito mais do que recorrendo à mediação tecnológica, é a relação com o(s) outro(s) que possibilita ambiência de aprendizagem. Aprendizagem e educação são processos

‘presenciais’, exigem o encontro, a troca, a cooperação, a colaboração, e podem ocorrer mesmo os sujeitos estando ‘à distância’ (PRETI, 2003, p. 19).

Os processos de ensino e de aprendizagem são processos de socialização, assim esta interação constante e continuada deve ser proporcionada por diferentes meios, favorecendo a troca, o diálogo, as vivências, o aprender com o outro, no coletivo.

Partindo do pressuposto de que as aprendizagens na educação a distância são construídas principalmente a partir das interações estabelecidas e afirmando o papel central dos tutores na EaD, uma questão para a presente pesquisa foi suscitada: Que função tutores/as virtuais assumem no processo de aprendizagem de estudantes de licenciatura, em uma disciplina de Estágio Curricular Obrigatório, na modalidade de educação a distância?

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo identificar e compreender na perspectiva de tutores/as virtuais, a sua função exercida no processo de aprendizagem de estudantes.

2. Fundamentos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa (TRIVIÑOS, 1987). A escolha por um estudo qualitativo ocorreu para entender a natureza de um fenômeno social, enquanto uma tentativa de compreensão mais detalhada dos significados e características apresentadas pelos participantes da pesquisa (BOGDAN E BIKLEN, 2010).

Foram sujeitos desta investigação quatro (4) tutoras virtuais da disciplina obrigatória “Estágio Supervisionado de Educação Infantil”, do curso de Licenciatura em Pedagogia, de uma Universidade Federal que aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil. As tutoras participantes estão em exercício na oferta da disciplina por 3 anos consecutivos.

Para o levantamento dos dados optamos pelo uso de questionários, devido a importância desse instrumento relevante na coleta de informações abrangentes de uma determinada temática (LUDKE E ANDRÉ, 1986). Richardson (2007) aponta que o questionário é um instrumento que permite observar as características de um determinado indivíduo ou grupo. Os questionários são vantajosos, pois evitam possíveis vieses do pesquisador, além de que o participante da pesquisa pode se sentir mais à vontade para responder as questões e expressarem seus pontos de vista, considerando o seu caráter anônimo (SELTIZ et al., 1965).

Os questionários foram elaborados partindo dos objetivos da pesquisa e da revisão da literatura sobre o tema, contando com questões abertas (permitindo a liberdade de escrita das entrevistadas) propostas as quatro (4) tutoras virtuais da disciplina ***“Estágio Supervisionado de Educação Infantil”*** que concordaram em participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com vistas aos preceitos éticos, no presente artigo não utilizamos os nomes reais das participantes, buscando proteger a identidade das mesmas.

A análise dos dados foi realizada na perspectiva qualitativa, à luz do referencial teórico. Considerando a proposta desse texto, será apresentada uma parte dos resultados do estudo, trazendo alguns trechos dos questionários respondidos pelas tutoras participantes da pesquisa.

3. Apresentação e discussão dos resultados

As tutoras virtuais participantes da pesquisa apontaram a importância da atuação do tutor e as diferentes funções e ações que esta atuação exige. Esta importância é enfatizada e reconhecida no processo de aprendizagem dos estudantes, não apenas no âmbito pedagógico, mas também no âmbito das atividades técnicas, conforme mostra o trecho abaixo:

O papel do tutor é de extrema importância, já que ele é quem realiza a ponte entre o estudante e a disciplina. Como é uma disciplina que demanda a solicitação de documentos, preenchimento de fichas, cronogramas, os estudantes ficam bastante confusos e a presença do tutor é relevante para tirar as dúvidas quanto aos procedimentos com esses documentos. (Tutora 2).

Entre as funções do tutor, as participantes da pesquisa destacaram a mediação entre o estudante e a disciplina. Na disciplina “Estágio Supervisionado de Educação Infantil” essa mediação não se restringiu apenas ao âmbito pedagógico, como elaboração do projeto de ação pedagógica de estágio, mas envolveu também uma mediação sobre as necessidades técnicas da disciplina, como documentação, fichas de estágio, cronograma, plano de estágio, etc.

Com relação a esses aspectos técnicos-pedagógicos, Mill et al. (2008) apontam que o tutor virtual necessita ter conhecimento destes aspectos e buscar novas estratégias de apoio aos estudantes neste sentido. Para Schlosser (2010) o tutor a distância é um agente facilitador do conhecimento, assim deve estar inteiramente integrado as necessidades dos estudantes, nos diferentes âmbitos, de modo a dirigir e supervisionar o processo de ensino e de aprendizagem e também a vida acadêmica de modo mais geral.

Pensando nas múltiplas funções que o tutor virtual exerce, Machado e Machado (2004) afirmam que essa atuação não requer apenas o conhecimento aprofundado dos assuntos relacionados à disciplina e à área profissional, mas exige ainda outras habilidades como mediar relações, acompanhamento e planejamento, cordialidade, ética, capacidade de ouvir, etc.) O tutor necessita ter capacidades técnicas e pessoais para trabalhar na EaD, bem como ter consciência e conhecimento da modalidade em que atua, um vez que seu trabalho é de apoio e orientação aos estudantes, nos diferentes aspectos (SCHLOSSER, 2010).

Uma das tutoras participantes da pesquisa destacou:

De modo geral, percebo a função da tutora enquanto mediadora no processo de ensino e de aprendizagem. A tutora é uma das partes da composição da disciplina e representa o sujeito de maior proximidade do estudante. Compreende ao tutor saber da condição de cada estudante, zelar por sua frequência e acesso diário no ambiente, bem como ao bom

desempenho nas atividades. Ainda cabe ao tutor lançar uso de estratégias para que o estudante mantenha o foco e não queria desistir da disciplina/curso. É interessante que o estudante tenha uma referência sobre a quem deve se reportar em casos de dúvidas, incompreensão dos conteúdos, relatar episódios que se deram no estágio e tenha gerado desconforto, reflexões ou outras questões do tipo. (Tutora 3).

A tutora evidencia que o trabalho na educação a distância exige uma relação próxima entre estudante e tutor, buscando resolver problemas de diferentes origens. No trecho acima verificamos que, para a tutora participante da pesquisa, a sua atuação é importante para o foco e continuidade dos estudantes no curso. Nunes (2013) também afirma essa questão. De acordo com a autora, a atuação do tutor virtual pode impulsionar os alunos desmotivados, ajudá-los a atingir seus objetivos no curso e superar dificuldades. Nessa mesma direção, Mill et al. (2008) apontam que a tutoria na educação a distância requer a habilidade para criar e manter o interesse dos estudantes pelo tema, bem como a habilidade de motivar e empenhar os estudantes.

Para que isso se efetive na atuação do tutor, as participantes da pesquisa enfatizaram a importância de estabelecer o diálogo com os estudantes, apontando a necessidade de uma relação próxima, horizontal e constante.

Enquanto mediadora, o trabalho na tutoria perpassa a relação dialógica e de horizontalidade estabelecida no processo. Exemplo disso é a disponibilidade da tutora, colocando-se aberta para todo tipo de diálogo com estudante e o deixando à vontade para questionar, opinar e contestar. Assim, juntos, o conhecimento foi construído e compreendido. (Tutora 3).

Mill et al. (2008) afirmam que esta interação é fundamental para que o tutor ajude o estudante em suas dúvidas e também para incentivá-los em sua aprendizagem. Nesta interação o tutor auxilia o estudante a ter compreensão sobre o conteúdo estudado e é capaz de perceber o seu entendimento e desenvolvimento no curso.

A partir dos feedbacks percebo a importância da correção das atividades com apontamentos do que precisa alterar, para o processo de aprendizagem dos estudantes. Nesta oferta algo que foi bastante confuso e trouxe correções, foi em relação às normas da ABNT, mas ao longo das correções e explicações, percebi que os estudantes foram compreendendo melhor as normas. (Tutora 2).

Outro aspecto levantado é sobre a importância dos feedbacks. De acordo com Flores (2009), na educação a distância o feedback é um importante instrumento de avaliação e aprendizagem, assim o tutor “[...]pode utilizar o feedback para responder dúvidas, avaliar e desenvolver outras atividades inerentes à docência.” (FLORES, 2009, p. 2).

A Tutora 2 apontou que o feedback permite um avanço no processo de aprendizagem dos alunos, pois a partir da correção das atividades o tutor consegue perceber as dificuldades dos alunos e orientá-los a partir de suas necessidades, de modo a mostrar ao estudante se ele está no caminho certo ou não, em um exercício de problematização e reflexão (MILL et al., 2008).

Para além desta interação entre tutor e estudante, as participantes da pesquisa apontaram a necessidade de oportunizar momentos de interações entre os alunos, promovendo um processo de relacionar-se com os colegas.

Mediante a solicitação da professora em agendar reunião via chat com os estudantes, eu havia compreendido que era momentos individuais. Sendo assim, agendei um dia/hora com cada um. Nas próximas ofertas, considero interessante que este momento seja coletivo, disponibilizando, no máximo três horários e, portanto, oportunizando a formação de três grupos entre os estudantes. Penso que a interações entre pessoas de polos distintos e a troca de experiências geradas colabora às novas aprendizagens e enriquece o momento. (Tutora 3).

Realizaria mais reuniões via chat ao longo da oferta. Realizei duas e percebi que foram muito significativas para os estudantes, que puderam expor seus anseios e tirar suas dúvidas. (Tutora 4).

As tutoras participantes da pesquisa evidenciaram a importância do estar no coletivo e como a atuação do tutor pode impactar esse processo do educar-se em parceria. Para essas tutoras é fundamental que sejam planejados e ofertados momentos de encontro entre os estudantes, pois a troca de experiência sobre o conteúdo e o curso oferece um momento para novas aprendizagens. Para Mill et al. (2008) na educação a distância é fundamental a colaboração no processo de construção do conhecimento, considerando que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. (FREIRE, 1987, p. 68). A aprendizagem é defendida pelas tutoras enquanto um processo que ocorre por meio da interação, enfatizando a necessidade do ‘estar juntos virtualmente’ afirmada por Preti (2003).

Sobre a importância da troca entre os estudantes, as participantes da pesquisa enfatizam que esses momentos coletivos e colaborativos, como as reuniões via chat, são significativos para os estudantes e pensam formas de organização dessas atividades, buscando uma maior participação e interação entre estes.

4. Considerações finais

A função exercida pelos tutores virtuais é de apoio e acompanhamento da aprendizagem dos estudantes realizando correções necessárias das atividades, motivando-os para o investimento nos estudos. Destaca-se o papel do tutor enquanto mediador e o profissional de maior proximidade com estes estudantes da educação à distância, sendo fundamental a sua atuação. Para além desta compreensão, este estudo demonstrou que o trabalho de tutoria se imbrica na relação dialógica e de horizontalidade estabelecida na relação entre tutor e estudante e na necessidade de promover momentos que permitam aos estudantes o educar-se em colaboração, junto aos seus colegas de curso.

A interação constante com o tutor e com os colegas de curso possibilita ao estudante o aprendizado de uma série de comportamentos e habilidades que propiciam o diálogo em

torno de um dado conhecimento, todavia também em conexão com outras manifestações deste conhecimento, consolidando-se por outros grupos de estudantes em lugares e momentos distintos. Desta forma, constitui-se na EaD uma rede de construção de saberes.

Nesta dinâmica, é imprescindível que o tutor contribua para o fortalecimento das discussões/debates geradas entre os participantes, ampliando as argumentações e ofertando o pensar a partir dos distintos pontos de vistas. Da mesma forma, cabe ao tutor oportunizar um diálogo assíduo e verdadeiramente interessado às expressões dos estudantes, com polidez e respeito às divergências de ideias, de modo a contribuir com novas informações e reflexões pertinentes aos conhecimentos apreendidos na disciplina, conforme expresso na fala da Tutora 3.

A partir desse estudo consideramos fundamental olhar para o trabalho do tutor a distância, já que é ele quem participa diretamente dos processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes estando imbricado, portanto, no processo de educar-se dos mesmos.

Referências

- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos; Telmo Mourinho Baptista (Trad.) Porto: Porto, 2010. 336 p.
- FLORES, A. M. O Feedback Como Recurso Para A Motivação E Avaliação Da Aprendizagem Na Ead. In: **15º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, Fortaleza, 2009. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009182855.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GATTI, B. A. Critérios de Qualidade. In: ALMEIDA, M. E.; MORAN, J. M. (Org). **Integração das Tecnologias na Educação**. Série Salto para o Futuro, Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005, p. 143-145. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/nucleoead/documentos/educacao2.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2016.
- GROSSI, M. G. R; COSTA, J.W; MOREIRA, M. M. O papel do tutor virtual na educação a distância. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 659-674, set./dez., 2013.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. O papel da tutoria em Ambientes EAD. In: **11º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, Salvador, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>>. Acesso em: 04 mai. 2016.
- MILL, D.; LIMA, V. S.; ABREU-E-LIMA, D. M.; TANCREDI, R. M. S. P. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da Pedagogia**, v. 2, p. 112-127, 2008. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/106>>. Acesso em: 04 mai. 2016.
- NUNES, V. B. O papel do tutor na educação a distância: como tem sido concebido pelas instituições de ensino?. In: **19º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, Salvador, 2013. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/41.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2016.

OLIVEIRA, M. R. G. de; MILL, D. RIBEIRO, L. A tutoria como formação docente na modalidade de educação a distância. In: **15º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, Fortaleza, 2009. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009182855.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2016.

PRETI, O. **O estado da arte sobre "tutoria"**: modelos e teorias em construção. 2003. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_estado_arte.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHOLOSSER, R. L. A Atuação dos tutores nos cursos de educação a distância. **Revista Digital da CVA – Ricesu**. Volume 6, número 22, Fevereiro de 2010.

SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M. ; COOK, S. M. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder/EDUSP, 1965.

SOUZA, A. A. de; OLIVEIRA, R. P.; TERRA, A. L.; OLIVEIRA, L. F. de. O papel do tutor em cursos a distância baseados em ambientes virtuais de aprendizagem. In: **XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul e II Congresso Internacional IGLU**, 2011, Florianópolis. Anais do XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul e II Congresso Internacional IGLU, 2011. Disponível em:< <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26006/3.6.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04 mai. 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.